

# A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho) BRASIL

**«A FEDERAÇÃO»**  
COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redação, administração e officina  
Rua da Quitanda, n.º 1

**EXPEDIENTE**

«A Federação» sera' publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por anno, 6\$000

**PUBLICAÇÕES**

Secção livre, linha 200 rs.  
Repetição abatimento de 50 %  
Anuncios no corpo do jornal;  
Até 4 linhas, por uma vez, 500 ;  
por 3 vezes, 1\$000.

—:O:—

**AVISO**

Aos Srs. assignantes deste jornal que residem fóra desta cidade pedimos o obsequio de enviarem em carta registrada ou valle do correio a importancia da sua assignatura, dirigida a' Administração deste jornal.

**O QUE NÓS QUEREMOS**

A seguir reproduzimos hoje sob este titulo a local que saiu no ultimo numero da «Federação» com o titulo *Rebatendo*.

Expressa elle perfeitamente o nosso modo de pensar em materias politicas e o ideal por que trabalharemos, com applausos, cremos-o, de toda a gente sensata e verdadeiramente desejosa do bem commun. Desinteressar-se d'estes assumptos seria uma loucura.

«Já dissemos e agora repetimos, que a Liga Eleitoral Catholica só aspira collocar á frente do governo homens bons, honestos, probos, e catholicos ou que pelo menos não sejam hostis ás crenças religiosas do nosso povo, sem cogitar de qual quer idéa partidaria, não sendo ella, porconsequente, heremista ou civilista, jaguço ou maragato.

Votará, portanto, só em gente boa, e porisso nunca, jámais em tempo algum votará em atheus, maçons, e anti clericas, porque teme, e com muita razão, que esse espirito insubordinados até contra Deus, não respeitem o setimo mandamento do Decalogo, dando sumisso ao dinbeiro do povo logo que se vejam de posse do erario municipal, e depois venham dizer aos beócios que *tudo o dinheiro arrecadados com os pesados impostos, foi gasto em melhoramentos publicos em beneficio do mesmo povo.*

Porque, diga-se a verdade, isso de *moral independente, moral sem religião* passa de um palavrorio muito bonito para se ouvir, mas que na pratica corresponde a zero.

**OXALA'!**

Ainda ninguém pensava, nem sequer sonhava, com o desarmamento geral e as celebres conferencias da paz, quando já por esse mundo havia uma raça de catholicos, aliás pessoas de optimas intenções, que tinham deposto as armas e entendiam lá na sua que o melhor seria deixar o inimigo no campo, sozinho. Sem estímulo para a lucta este depressa recolheria a quartéis.

A imprensa insulta-os, blasphema de Deus, illude, engana as multidões e elles o que fazem? Natural seria que descessem á estacada desmascarar os traficantes, os malfiteiros publicos

da imprensa e fazer-lhes engulir toda a lama que nos atiraram. Não, senhores. O processo o mais summario:— assigna-se é jornal, e este com a nossa co-opeção lá vae, talvez mais encapotadamente mas com não menos exito, infiltrando nas massas, pelo menos o indifferentismo e embolando o senso moral dos leitores pelas mil e uma maneiras ao seu alcance. Não lhes faleis muito na imprensa catholica. Elle, o homem da paz, não quer irritar o seu adversario e se fôr preciso não duvidará tirar das suas convicções um pouco com que sacie a féra.

Mas passemos a outro campo. A maçonaria, essencialmente ambiciosa e sem escrupulos apoderar-se dos altos cargos do estado, toma nas mãos as re-deas da governação publica e pretende impôr se aos catholicos com o seu estreito sectarismo, prendel-os como escravo ás rodas do seu carro. O que farão nestes caso os taes catholicos pacifistas? Parece que o caminho está traçado pelos adversarios. Elles organisam-se para seus fins e põem toda a influencia de que dispõem officialmente na consecução dos mesmos. Porque não farão os catholicos o mesmo? Porque não porão elles, os padres e os bispos *toda a sua influencia na organisação politica e elucidación do grande dever que na hora presente incumbe a todos de influirem no bom governo da nação, pelo bom uso dos direitos politicos. Fas est ab hoste doceri.*

Porém o partidario do desarmamento dos catholicos raciocinará do seguinte modo:— Nada — quem vier atraz que feche a porta. Ou então, como uma pessoa de que muito me falavam meus avós dirá:— *quando todos os dias a pedir a Nossa Senhora que me livre de trabalhos e você quer-me metter nelles!*

Escudado nestes ou equivalentes raciocinios, sae e vae enfiar seu voto na urna, enquanto o candidato excogita o modo de riscar Deus da alma dos crentes.

Sem querermos presenciar os segredos da Providencia e sabendo de antemão que cada um recebe de Deus o seu dom especial, sendo portanto tolice querer reduzir toda actividade dos catholicos á unidade ou moldal a nos mesmos moldes, contudo julgamos encontrar na Escripura sufficientes razões para deduzirmos que a Nosso Senhor desagrada em absoluto estes estados amphibios, situações duvidosas, esta tibieza ou indifferença que não se preocupa demasiado com a Sua gloria. *Oxalá, diz Elle a um dos bispos da Asia, fosses frio ou quente pois que assim mórno causas me vomitos.*

Feriu-nos sempre a imaginação a observação de Nosso Senhor Jesus Christo distinguindo com uma predileção especial as pessoas de character resolutivo, que fizeram coisas que mereciam hoje a radical reprovação dos calculistas d'hoje.

Pedro, sem medir talvez as consequências do seu arrojado acto, corta a orelha a um soldado e Nosso Senhor confia-lhe a Igreja.

Thiago João querem que as cidades sejam queimadas, são alcunhados de *filhos do trovão*, mas no Horto e no Thabor é quem Jesus quer junto de si. Magdalena; sem se importar com as sempre tão respeitadas conveniencias sociaes, entra resolutamente numa casa onde está Jesus mas é uma das primeiras a quem Elle apparece depois da Resurreição.

Paulo, homem que não consente que o que reputava erro viva a prejudicar a verdade, é, em virtude do seu character energico, convertido em Apostolo. Portanto se Nosso Senhor veio trazer não a paz mas a espada, se a Igreja é militante, é uma vergonha, que nós, superiores em numero, tendo do nosso lado a verdade e tantos meios de influencia consintamos, agora ou no futuro, que apenas um ou poucos homens audazes, possam como em alguns estados do norte vexar os catholicos.

Não pode, não deve, não ha de ser.

Oxalá todos assim o comprehendam.

**A Correr...**

**Curiosissimo!**

Deu muito que rir e muito assumpto para o cavaco a tal historia da folha cá da terra acerca das *meias de seda roxa, sapatos de polimento e balina de seda* do pregador do Bom Jesus!

Se escrevesse lá para os sertões e interior dos matos ainda muitos cairiam: mas dizer isso para uma cidade onde todos se conhecem e se conhece muito bem o pregador... passa das raizas!!

Que prodigio de imaginação! Ainda bem! Estas e outras é que nos veem quebrar a mononolia da vida.

A secção pela rama de selhe antes o titulo *pela tita*, por onde anda tanta gente.

**Era de esperar**

Referem os jornaes que no Ceará no Alagoas e sobretudo no Piahy, o secretario do Interior, o Coronel Clodoaldo, o dictador Miguel Rosa tem, respectivamente, exercido sobre os catholicos as maiores prepotencias.

Estão no seu papel e dentro d'elle cumprem o seu dever. Façam os catholicos o mesmo. Organise-se politicamente e ponham nos altos cargos gente que pense como elles, que os defenda.

Se tiverem preconceitos contra a organisação politica, organisem-se philosophica, mathematica ou ástronomicamente com o rotulo que mais lhe agrade.

Vejam como so um homem de coragem suplanta milhares d'outros. Mais forte é um vivo que milhões de cadaveres.

**Separação urgente**

O nosso illustre collega «Gazeta do Povo» diz, e nós concordamos, que *«violencias exercidas contra os catholicos piahyenses conseguirem fazer uma compra e nitida separação entre maçons e catholicos. Semelhante victoria ainda é barata obliada a preço de tantas perseguições e violencias. A confusão entre opas e aventas e' no actual momento, e quasi por toda a parte, o nosso principal inimigo. Se arrancasemos o joio de entre as plantas uteis a situação dos catholicos rapidamente se modificaria. Com a Igreja e com a loja e que não pode ser. E' preciso optar.*

Mas... não se poderia, com um pouco de previdencia, ter evitado tudo isto? Se é verdade que um ser gera outro semelhante a si, a confusão ha de produzir a confusão e a maçonaria no poder ou fora d'elle produzirá maçons. Ninguém procura figos num espinheiro.

**Basta um**

Falando da força da maçonaria no Brazil diz o nosso já

referido collega que conhece d'ella o bastante para não exaggerar a sua actividade. Prouveria a Deus que assim fosse. Se, porem, os catholicos não se organisarem devidamente, se-meando hoje para colher em outro dia, basta um homem de audacia para, num momento opportuno encher tudo de ruinas. Escolas, collegios, leis, e grejas, tudo desaparece das mãos dos catholicos em um abrir e fechar de olhos.

## Situação religiosa NO MEXICO

Não é preciso sermos muito versados na historia religiosa do Mexico, para nos capacitarmos de que esta vasta região americana foi singularmente favorecida de Deus, amada de Maria e por isso mesmo alvejada do furor de Satanaz.

E' esta consideravel porção da Igreja catholica, assim abençoada pelo cu e odiada pelo inferno que N. S. Padre Pio X manda propor aos nossos associados, como objecto de suas orações durante este mês e como ponto de mira de suas intenções, para exercicio de seu apostolico zelo e caridade christã.

Para prova do que asseveramos, compulsemos por um pouco a historia d'esse povo na sua aurora religiosa, illuminada, fulgurantemente logo desde a primeira pagina pelo chamamento á fé d'esse mesmo povo, com razão attribuido á protecção especial de Maria Santissima.

Corria a primeira metade do seculo XVI, quando os hespanhões pisavam pela vez primeira as regiões mexicanas; em materia de religião o estado em que encontraram aqueles povos era verdadeiramente lamentavel. A noção do verdadeiro Deus desaparecera e com ella a idéa do verdadeiro culto tributado á Divindade substituida por horridas figuras de idolos repugnantes, em que Satanaz se fazia adorar e dedicar-se um culto sanguinario, caindo frequentemente ao cutello sacrificador innumeras victimas humanas.

Foram os zelosos filhos de S. Francisco os primeiros que evangelisaram aquellas terras logo depois da conquista do Mexico, não se poupando a trabalhos e sacrificios heroicos para retrahirem os indios ás superstições do paganismo e regenerarem-nos pelas aguas salutarres do baptismo.

Decorriam os annos e o fructo escasso não pagava os trabalhos do missionario que chorava amargamente vendo que aos seus suores vertidos sobre aquella terra correspondiam espinhos e abrolhos.

Deus Nosso Senhor, porém, cuja infinita misericordia parece muitas vezes comprazer-se no insuccesso das canseiras humanas para desabrochar depois em maiores finesas, teve piedade do povo mexicano e mandou-lhe mais outro apostolo: mas este incomparavelmente maior, mais nobre, mais doce, mais amoroso: já os leitores podem advinhar que não pôde ser outro senão a Virgem Nossa Senhora.

A falar com rigor parece que deve começar propriamente aqui a primeira pagina da historia christã do Mexico, escripta pela mesma celestial mão que no dia 12 de Dezembro de 1531 gravou mysteriosamente no pauperrimo tecido, que era para um indio simples e fiel amparo do frio e da modestia a doce imagem de Santa Maria de Guadalupe. D'este facto, a que parece dever attribuir-se verdadeiro rigor historico, datam os começos de conversão no povo mexicano. Os indios não podiam resistir aos attractivos d'aquelle retrato onde se reflectiam encantos do paraíso; renunciavam por isso com extrema facilidade a depravados costumes e superstições grosseiras para abraçarem com verdadeiro fervor a religião de Jesus Christo. M. J. tinha passado um anno depois da apparição milagrosa de

Maria e já os indios regenerados com as aguas baptismaes excediam em numero aos que anteriormente o fôram no espaço de dez annos.

Apesar da mistura de hespanhões e indigenas, donde se originou a uova raça, olharam cuidadosamente os missionarios a que a indigena não desaparecesse completamente; e foi assim que a fé se arraigou tão profundamente naquelle povo que com razão se ufana do nome de «Povo de Maria», que em breve tempo foi constituida a florescente Igreja do Mexico sob a protecção augusta da Virgem Santissima, cujos primeiros fundamentos lançara esculpindo nelles o seu novo e historico titulo de Nossa Senhora de Guadalupe.

Com evidentes demonstrações de fé e catholicidade floresceu á face do mundo inteiro por tres seculos continuos esta parte escolhida do rebanho de Christo, da qual provieram varões tão illustres por sciencia e virtude que alguns d'elles mereceram já ser elevados ás bonras dos altares. Foi esta epocha de paz e prosperidade para a Igreja mexicana: mas as provações e provações durissimas deviam vir; é a lição que a Providencia de Deus continuamente nos dá com a disposição ou permissão destas alternativas de bonança ou tempestade, para que a fé dos povos, que escolheu por seus, cada vez mais se radique e avigore.

(Continua)

**A missão do jornalista catholico**

São do grande jornalista belga, conde de Verspeyen, recentemente fallecido, os seguintes conceitos em que é traçada de modo conciso, a missão do jornalista catholico:

«O jornalismo catholico consiste nisto: diariamente na brecha, no posto de honra, deante do inimigo. O jornalista catholico ha de ser o echo da palavra do Representante de Christo, deve divulgar a doutrina do episcopado, perseguir a mentira e proteger os tracos contra os oppressores, deve ser a voz que consola e applaude os perseguidos em nome de Christo, deve elogiar a coragem dos confessores e as victorias pacificas dos missionarios, defender os nossos collegios e as nossas Universidades contra as aggressões do liberalismo; deve esmolar para o obulo de S. Pedro, para a escola, para a propagação da Fé ou para as irmanzilhas dos pobres; deve proteger a arte e a sciencia christã em sua feliz renascença; deve acompanhar o movimento catholico em todas as suas phases, seguir a igreja em seu caminho pelos seculos, enxugar as lagrimas e tambem participar das alegrias dos seus. Eis a obra do jornalismo catholico, e eu lamento os que desconhecem a sua grandezza e a sua fertilidade».

**CURIOSIDADE DE MULHER**

Mailemouille Anastasie Laffiche e Mlle. Felicité Dupain, duas solteironas, irmans de igreja, de confraria, de genuflexorio e de serão, que, todos os dias, voltavam juntas para sua casa—como faziam havia quarenta e sete annos — pela estreita, comprida, mal calçada e muito calma rua do Bispo, estavam, domingo á noite, depois do officio dos Mortos, horrorizadas, aniquiladas immovéis no mesmo logar.

A rua do Bispo tinha este nome porque, havia 211 annos, o Bispo ali tinha habitado. Os tres quartos d'esta rua estendem-se ainda entre dois muros de velhas pedras brateadas, entrelaçadas, pendidas, cobertas de hera, cercando o velho jardim do bispado, que serve actualmente de horta ás Irmans.

O outro quarto está habitado pelo capellão do hospicio e por cinco ou seis ultraveneraveis familias.

Quando se passa nesta rua durante o dia, todas as cortinas affastam-se de um millimetro, e á noite, Mme. Lohlaivre ou Mme. des Corneulhers, diz ao marido:

— O que é que houve hoje na cidade?...

— Não sei...

— Houve, todavia, com certeza alguma cousa!  
 — Porque?  
 — Imagina que o vigário passou duas vezes por aqui.  
 — Duas vezes?...  
 — Sim, e, na segunda vez, elle a mesma batina, mas um outro chapéo.  
 — Impossível!  
 — E' o que te digo. Ora, se elle mudou de chapéo, é que ha uma causa, etc., etc.  
 — Talvez fosse em casa da baroneza?  
 — Já ha algum tempo que elle vai muito lá.  
 — Com certeza, quando se tem boas obras a fazer, é necessario occupar-se d'ellas!  
 — Não penses que ella quereria ser directora da confraria das Mães christãs, etc...?

Agora, explica-me o caso.  
 Como é possível que, no fim da rua do Bispo, justo no lugar onde ella termina sobre o largo da cathedral, se tenha installado... um café? Um casebre que, com seu bilhar, suas vidraças tão illuminadas, seus côpos de puch, parece uma ironia, um contra-senso no meio d'este religioso e melancólico deserto.

Pois, esta noite era ali mesmo na porta deste café, ironicamente intitulado: «A boa esquina», que estavam immoveis Anastasie e Felicité. Geralmente ellas passavam rapido deante da alegria barulhenta que se emoldura nesta luz forte. Não levantam a cabeça e moderam o passo snão quando cnegam na zona tranquilla da rua.

A sombra que se desprende das grandes arvores cheias de hera, o silencio das casas com as venezianas echadas, as grandes cortinas cerradas, parece-lhes uma especie de prolongação de egreja, uma capella da Virgem que se estenderia cheia de crepusculo e de noite, com milhares de estrelas por vellas, o infinito azul por cupula, e ellas duas, com suas pallidas faces, seus corpos diaphanos, seus bons olhos côr do tempo por humildes servas.

Hoje, porem, as duas moças nem se lembram de contemplar a poesia das cousas...

Ahi, deante d'ellas, dentro do café, cercado de côpos de absintho e de cartas gordurentas está um padre... um padre que não entrou rapidamente para dar uma resposta a uma grãcia, para assistir um moribundo, ou para implantar uma verdade religiosa sobre a terra dos que levam a vida alegre...

Não, o padre está bem installado, e recostado deante de uma mesa; joga, bem em evidencia, com dois typos do lugar: e sua batina sacerdotal varre, sobre a área amarelada, os escarros dos fumantes, as pontas chupadas dos cigarros e os restos adocicados dos vermouths e dos absinthos.

— Felicité... você o conhece...? pergunta Anastasie com voz tremula...

— Não... e você?  
 — Eu, tambem não... Elle tem barba deve ser um missionario...

— E'... Um pobre missionario que podia, talvez, fazer isto em Tomboucton ou em Tananarive, mas devia saber que aqui!... Oh! e isto ainda vai fazer muito mal na cidade.

E eis que, de repente, uma serie de injuria rola tempestuosamente como de uma carroça, no meio do religioso silencio da pequena rua do Bispo... Foi o cura que perdeu o jogo... e que exprime a sua raiva com vigor!

— Trumphi!  
 — Ah! trumphi? Pois bem! espera um pouco! Trumphi!!! Trumphi!!! Agora o az!... e dama!... e a manilha!... Levou calote!... e passe para cá o cobre...

— Então... dae-me de beber! — grita o cura jogando as cartas.

Depois, levanta-se, faz a volta dos bilhares, saborea o prazer de se exhibir, ouvido por uns, zombado pelos outros, desprezado por todos...

Anastasie, a mais joven das duas amigas, com a testa encostada a humida vidraça segue com um doloroso olhar as evoluções d'esta batina... d'este uniforme sagrado, abençoado pela Egreja, impressionante mesmo para os maus... d'esta batina que ella só viu, em toda a sua vida, no caminho do dever, da honra e do sacrificio.

— Vamos embora, diz Felicité...  
 — Não, quero saber... Eu quero saber... Sim, eu quero saber...

E, durante duas horas, ao mesmo tempo resolvida e tremendo de medo, ella esperou alli na rua, encolhida n'um anto cbeo escuro, os olhos cravados neste homem, insensível á neblina cerrada e fria que se desprende agora dos campos.

E quando o padre partiu as 11 horas, com o grande chapéo preto de lado e descrevendo, na rua do Bispo, formidaveis zigzags, ella o seguiu ainda a vinte passos de distancia.  
 O padre, em sua bebedeira, pare-

ce decididamente querer se mostrar na cidade, principalmente aos quarteirões mais frequentados. Quando elle passa, todos affastam-se com estupefacção.

— ... Mas, é o cura Bonardies!!!  
 — Não... parece-me que elle tinha barba...  
 — Então, é o pregador da novena!...

— Sim... deve ser elle! Justamente elle é muito moreno, com cabellos pretos! Que boa cousa!... Estás certo que não é o cura Bonardies...?

— De noite, sabes, não se vê muito bem... Ah! se fosse de dia...

Depois de ter feito a volta do largo da Camara, o padre penetra sob as maravilhosas tilias que, da rua de Saint-Leger, conduzem á estação. Neste lugar, o caminho torna-se escuro como breu. Apenas, de quando em vez, umas raras lampadas de petroleo deixam cabir uma tremula claridade sobre a terra humida e fria.

Então cousa curiosa; os passos do padre tornam-se firmes; os zigzags cessam subitamente; o andar torna-se natural, quasi distincto.

Por duas vezes, elle volta-se, sondando longamente a escuridão, procurando ver se o seguem. Depois, certo de estar só, tira o chapéo, desmancha a barba, despe a batina e embrulha tudo em um pequeno papel; e agora, como um gentleman qualquer, com um chapéo de feltro molle, nosso homem toma o meio da rua, accende um cigarro e dirige-se todo guapo á estação.

Mas quando elle chegou ao caes da entrada, muito illuminado pelo gaz, não notou uma simples mulher vestida de preto, que, com as mãos cerradas, com os olhos ardentes, o seguia com ar de o querer estrangular.

E esta pobre senhora reconhecia, neste supposto padre de ainda ha pouco, um franco-maçom de marca, que habitava um pequeno lugar da vizinhança:

— Canalha!... disse-lhe ella por detraz... immediatamente, o outro voltou-se, como se tivesse respondido a seu nome da familia...

E no dia seguinte um jornal infame podia inserir em primeira pagina e em letras enforimes:

«Novo escandalo ecclesiastico».  
 «Hontem á noite, os tranquilllos habitantes de nossa cidade ficaram revoltados vendo um padre (que nos affirmam ser o que está pregando o retro das suppostas almas do Purgatorio) cambalear vergonhosamente nas ruas... Aviso aos paes que ainda deixam seus filhos nas mãos de tais individuos!...»

PEDRO EREMITA

**Estamos concordes**

«E quaes as armas? Perguntará alguém.

As armas de que se serviram os catholicos belgas são as que deviam ter empregado a tempo, e não empregaram os catholicos francezes e portuguezes; por isso foram vencidos!—são as que devem empregar os catholicos brasileiros, se querem vencer como os belgas e não succumbir como os outros...

Essas armas legaes e de finissima tempera são: *A boa imprensa; a união de todos os catholicos a sombra da Cruz; e o voto livre, esclarecido, consciencioso.*

1º) Combater a má imprensa e auxiliar a imprensa catholica é um rigoroso dever de consciencia. E' a primeira necessidade social dos tempos actuaes.

2º) Depois vem a necessidade da união n'um campo, onde cabem todos os homens de boa vontade, sem distincção de partidos. «Quem não está em Christo é contra Elle». Para os catholicos brasileiros bem designado está já o campo de união commum...

3º) Finalmente o voto eleitoral! dado nas condições devidas.

Nos paizes que se regem pelo systema constitucional o voto é uma arma pederossissima para o bem ou para o mal, conforme o uso que d'ella se faz ou *deixa de se fazer*. Para quem está nas condições legaes o voto é obrigatorio. Não é licita a abstenção, que pode occasioñar males gravissimos. Quem tem direito a votar, deve, para o bem commum fazer uso d'este direito.

Mas o voto não hade vender-se... não hade dar-se ao primeiro *poliitqueiro*, que o pede. Quem dá o seu voto deve saber bem o que faz; deve exigir as garantias de que dá e só quer dar o seu voto a quem reúna as qualidades, que o habilitem a proteger a sua religião e a fazer prosperar a sua patria.

L. P.

**Uma affronta cruel!**

Num gesto de indelicadeza profundamente lamentavel, o sr. Dr. José Carlos Rodrigues lembrou se de escolher a data da Sexta Feira Santa para estampar no *Jornal do Commercio*, do Rio, e de que é director, dois artigos de franca aggressão á crença religiosa do paiz a Religião Catholica—professada pela, póle-se dizer, quasi unanimidade da população brasileira. *Jornal brasileiro*, organ de uma empresa jornalística que é, sem contestação, a primeira em importancia da America do Sul, seria justo esperar de seu director, ao menos no dia em que, com o coração voltado para a recordação e a meditação da dolorosa Tragedia do Golgotha, os seus leitores com a Egreja se cobrem de luto, seria justo esperar que S. Ex. ao menos nesse dia se houvesse com menos... leviana falta de delicadeza, e poupasse aos catholicos a injuria daquellas calumnias aggressivas e injustas, que tão fundamente vieram chocar e ferir os sentimentos religiosos, si não de todos, por certo da esmagadora maioria dos que, compreando-lhe os exemplares ou assignando lhe a folha, auxiliam-lhe a folha, auxiliam-lhe a empreza e promovem-lhe a prosperidade.

O sr. J. C. Rodrigues, parece, não satisfeito com o realejo chocarreiro e desrespeitoso de um seu collaborador semanal que timbra em offender todas as quintas feiras do anno os sentimentos religiosos de seus leitores, entendeu aggravar a triste culpa, concorrendo pessoalmente com sua contribuição na dose das aggressões á Egreja, e, para ainda mais pungente tornar seu gesto offensivo, escolheu justamente para pratico a data solemnemente tragica da Sexta Feira Santa.

Como retribuirão os catholicos á insolita provocação do chefe do methodismo em nossa imprensa?

Não sabemos. O que sabemos, porém, é que toda aquella serie de destemperadas sandices que o sr. Rodrigues enfileirou tão lamentavelmente em seu *Jornal do Commercio*, absolutamente não produziu em nenhum espirito catholico o effeito vizado; nenhum de nós sentiu abalar-se-lhe a fé com a leitura daquelles periodos azinhavrados de odio sectario; o que sentimos— ah! isso senti-mol-o todos nós, os catholicos brasileiros!—foi a magoa pungente confranger-nos o coração diante desse insulto de S. Ex. á nossa fé, á nossa livre consciencia de povo catholico, que ainda não subalternizámos ás conveniencias da bolsa de New York,—e isso justamente, exactamente, insultuosamente, no dia mesmo em que, nos templos e em nossos lares, commemoravamos a angustiosissima Paixão e Morte de Jesus Christo, Nosso Senhor e Nosso Deus!

(Do *Centro da Boa Imprensa*.)

**M. CHARLES MAURRAS  
E O LIVRE-PENSAMENTO**

O livre pensamento é mais uma modalidade do odio velho, d'essa clerophobia secular que enlouquece os homens, arrastando-os para a anarchia intellectual.

Os seus meios de combate, vão-se desfazendo como estatuas de neve ao riso glorioso do sol da sciencia. Contudo a sua obstinação raivosa não cede.

Em 1911 Wilfred Mounod um dos mais illustres livre-pensadores da França dizia:

Os raios X, os raios N, a telegraphia sem fios, o hypnotismo e a telegraphia arruinaram a concepção mechanica do mundo, puzeram termo a esse rigido universo mobilidade em estylo-imperio onde as leis ostentam immutaveis, surdas-murdas, frias como sphinges».

Charles Maurras (escriptor não catholico) a proposito do recente congresso do livre pensamento, combate rudemente essa caravana de cegos, que dão pelo nome de livre pensadores.

Diz elle:  
 «Os livre-pensadores querem libertar-se do dogma. Seriam sinceros

especificando-o. Um dogma em si nada tem que possa impedir o pensamento de ser livre. Pelo contrario. Se a liberdade implica força, robustez, movimento espontaneo e facil, o pensamento não é livre senão por um dogma, isto é, em bom francez, em bom latim e em bom grego uma doutrina».

«Quando se diz: a sciencia, diz-se, corpo de doutrina, feixe de dogmas. Resta, é certo, um grande elemento immovel no dogma, e um grande elemento movel no ensino das sciencias. Mas d'onde vem aqui a mobilidade? Do progresso do conhecimento. De onde vem a immobilitade? Da fixidez inherente ao facto d'uma revelação historica. Os dois caracteres são oppostos, mas cada um no seu lugar é perfeitamente racional. Que dizem ainda os congressistas do livre pensamento? Que o dogma de que se emanciparam é sobrenatural? Mas a sciencia não nega o sobienatural, abstrahed'elle, o que é muito differente.»

Charles Maurras define o espirito dos livre-pensadores, d'este modo: «Boa maneira de não pensar.»

E continua dizendo que para elles a sciencia não é senao um ponto de partida de hypotheses, mais ou menos gratuitas, romancescas e poeticas, como a poesia da descendencia do macaco e o romance da geração expontanea.

Depois allude á tentativa de Haekkel, segundo a qual, a sua philosophia era condensada n'um certo numero de proposições ou dogmas.

Este projecto, com seu ritual, com o seu culto, pelo seu character dogmatico, reduzia-se a uma religião.

E' curioso como esses homens, fugindo das religiões, vão resvalar miseravelmente n'ellas.

Agora a homenagem d'admiração de Maurras, á Egreja Catholica: «... nós diziamos que o livre pensamento é a Egreja, porque a Egreja é a unica força puramente espirital do mundo civilizado, a unica que se mantem e desenvolve, sem reclamar força material.

Ella agrupa todas as familias humanas e exprime todas as raças. A nobreza pelo sangue é extranha á hierarchia do seu governo.»

«Toda a sua disciplina, ainda a mais rigorosa e desconcertante, é exclusivamente racional, pois que de alto a baixo, dos principios ás suas consequencias, a cadeia é torjada do mesmo diamante.»

«Ella é independente, ao passo que a Egreja russa está submettida ao Tzar, a lutherana Kaiser Russia, a anglicana ao Rei da Inglaterra, a egreja maçonica aos judeus, e outras como na America, ao Dinheiro.»

O catholicismo, não; apoiado na força pura do seu espirito, soube e pôde sempre vencer.

«Puro e livre de tudo que não é pensamento, elle é a incarnação e apothose do Pensamento.»

Tudo o que elles (livre pensadores) recusarem de sympathia, respeito e admiração ao catholicismo, recusam-no á logica do seu pensamento.

LEON DE LANTSHEERE  
 Desappareceu do numero dos vivos essa figura nobilissima do partido catholico belga. O seu nome, ligado ás mais importantes conquistas do povo belga no terreno politico e social, é lembrado com lagrimas pel povo catholico.

N'um estudo feito sobre as eleições de 2 de Junho em que os catholicos belgas obtiveram uma es-trondosa victoria, e publicado n'uma grande revista ingleza, lê-se:

«O espectáculo que offerece a Belgica, diz Leon de Lantsheere, é digno de attenção. Um partido se mantem no poder ha mais de um bom quarto de seculo. Este facto sem precedentes, produz-se n'um paiz dos mais avançados, o mais livre, e o mais industrial do continente.

Porque é que os catholicos guardam o poder ha 28 annos, senão porque a sua politica corresponde ás aspirações fundamentaes da nação? O seu programma e a sua acção estão em harmonia com o character religioso do povo belga.»

Louvain, Setembro 1912.

GAD.

**DIARIOS CATHOLICOS**

PARA LER E MEDITAR  
 Do *Guide d'action religieuse*, 1909, pag. 373, extrahimos este trecho, que encerra profundas verdades e que tem, por mais d'um mctivo, toda a oportunidade. Leiam-no bem aquelles cuja psychologia es se trecho retrata: são a maioria dos leitores catholicos!

«A um homem, aliás piedoso e esmolter que notava, augmentando-

os, todos os defeitos reaes e imaginarios a um jornal catholico, dizia-lhe o director:

— Tranquillize se, meu amigo, não se afflija. D'aqui a pouco tempo não haverá jornalistas nem diarios catholicos... Gastar o tempo, o talento e a sua tranquillidade; ganhar inimigos poderosos e perigosos para defender ingratos; não esperar nenhuma recompensa—nem reforma, nem sinecura, nem emprego lucrativo, nada; estar, dia e noite, na brecha, possa ou não, com saude ou doente; defender uma causa difficil e, digamos tudo, impopular, contra collegas sem escrupulos e não podendo usar dos mesmos processos de polemica; finalmente perder tudo e nada ganhar, já vê o meu amigo que não é emprego de appetecer. Dos jornaes catholicos diz-se mal, por tudo. Por trazer e por não trazer noticias, por ser grande e por ser pequeno. Não perdoam uma falta, nem desculpam um engano. Socegue, portanto. Não tardará que nem se encontre quem dirija estes jornaes, nem quem n'elles queira escrever. Então acabarão as queixas...

Assim fallava um director d'um bello jornal francez».

**Chronica Religiosa**

O Evangelho deste dia versa sobre a nctabilissima opparição de Jesus a seus discipulos, todos reunidos por temor dos judeus, estando entre elles tambem o incredulo S. Thomé.

Entrou Jesus árepente e as portas fechadas e sem avisar, para manifestar aos discipulos o seu estado glorioso. Eas palavras que disse foram: «A paz seja convosco». Só elle podia dar essa triplice paz, que elle veio trazer ao mundo: a paz com Deus reconciliando o genero humano com elle e satisfazendo pelas suas dividas; a paz e caridade com os nossos proximos pelo amor christão e dedicado; e emfim a paz consigo mesmo, no testemunho da boa consciencia, paciencia e dominio das suas paixões.

Deu-lhes depois o Espirito Santo e o poder de perdoarem os peccados aos homens, por estas solemnissimas palavras: Aos que perdoares os peccados ser-lhes-hão perdoados; e, aos que li-os retiverdes, ser-lhes-hão retidos.

Concede assim aos apostolos e consequentemente aos seus legitimos successores, o extraordinario poder de absolverem dos peccados, ou institue assim o tribunal da Penitencia, contra o qual tanto se insurgem tantos maus christãos hoje em dia! Pobres cegos...

E como S. Thomé, permitindo-o Deus para ensiamento nosso, se mostrara tão incredulo e duro de cabeça que, affirmando todos os demais terem visto o Senhor resuscitado, elle se mantinha na sua e dizia que só creia veudo os furos dos cravos e chega do lado, houve o Senhor delle compaixão; appareceu-lhes o bondosissimo Jesus de novo, 8 dias depois, em circumstancias semelhantes as da aparição anterior, dizendo para Thomé:

— Mette o dedo e vê as minhas mãos; vem com a tua mão e apalpa o meu lado; e não sejas incredulo, mas cre.

Ao que S. Thomé confuso, só pôde responder.

— Senhor meu e Deus meu. Muitas outras maravilhas e signaos deu o Senhor aos discipulos e por meio delles a todos nós sobre a sua resurreição e divindade da sua missão, que se tornaram a base e fundamento solidissimo da nossa fé e o devem ser tambem do nosso amor para com Deus e observancia dos seus santos preceitos.

**S. BENEDICTO**

Quinta feira 3 de Abril, dia do glorioso S. Benedicto, haverá na sua Igreja missa com canticos as 7 horas da manhã e as 7 horas da noite bençam solemn.

O secretario

**IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO**

De ordem do Irmão Provedor aviso a todos os Irmãos, que hoje haverá na igreja Matriz as 10 horas da manhã, missa, recitação do terço, ladainha e bençam com o SS. Sacramento.

Pego o comparecimento de todos.

O secretario

FIRMINO O. E. SANTO

**BOM JESUS**

Congregação das Filhas de Maria  
 De accordo com a disposição do Revmo. Snr. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 5 de abril p. f. as 5 1/2 horas da tarde.

A secretaria

# O IRMÃO ALBERANI

Na segunda feira ultima foram dados á sepultura os restos mortaes deste bom Irmão.

Já curvado sob o peso dos annos e arrimado a um bastão, tentando com os pés os pavimentos que elle ajudou a lançar, apoiando-se contra os muros e hobreiras de que abriu os caboucos, passa elle o declinar dos seus dias sobre a terra, repartindo o seu tempo no exercicio das virtudes e preces com Deus e exigendo seus pulmões com um pouco de ar puro, em redor ou dentro do Collegio, de S. Luiz, do seu querido collegio, em cuja construção e ornamentação empregou a melhor parte de sua vida, actividade e singulares laptidões de artista, que raramente se encontram.

Foi elle um grande benemerito do collegio de S. Luiz. Elle o viu nascer crescer, e tomar as grandes dimensões e importancia que hoje tem quasi sem equal no seu genero no Brazil. Delle são, pôde dizer-se, os muros com os seus fundamentos, os desenhos, pinturas, esculpturas e todas as ornamentações e até parte da escripturação deste collegio. Porque o Ir. Alberani era official de construcções, serralheiro, architecto, esculptor e estatuário, e paisagista e pintor a claro escuro e desenhista, e até pyrotechnico, tudo ou para tudo quanto se precisa numa grande casa. E era, o que monta mais que tudo, muito piedoso, humilde paciente e exatissimo no cumprimento de suas obrigações de religioso.

A humildade do Irmão Alberani e modos que tem, fez julgar ao principio que era de pouco alcance e de capacidade muito limitada; mas em fim como Iera bom, lá o admittiram na Companhia em Roma, depois de o terem algum tempo de experiencia; e passados seis mezes o mandaram para o Brazil. Veio num barco de vela que trazia, dizem, castanha para o Rio Grande do Sul, onde chegou depois de 7 mezes de viagem, de que contam peripecias não pouco curiosas, que não são para aqui.

Passado quasi dois annos ahi por 1867 veio de Desterro com outros para lançar os fundamentos a um collegio em Ytú, terra natal do benemerito P. Campos Lara que foi dos expulsos do Brazil pela tyrania de Pombal da antiga Companhia, e a esta deixou em testamento uma chacara se voltasse ao Brazil.

Fixaram alguns annos a sua residencia em S. Francisco desta cidade, resolvendo depois, pela estreiteza do local, em 1868 lançar os fundamentos a um futuro collegio em sitio mais amplo, na chacara ou quinta que deixara o P. Campos Lara.

Seria longo e fastidioso enumerar quante elle trabalhou por este collegio uns 45 annos que passou em Ytú, ensinando mesmo, o primeiro aqui, a fazer os tijolos. Apontemos só alguns.

Na estatuaria e esculptura são obra das suas mãos o bellissimo grupo de S. Luiz na fachada da torre, e a estatua do mesmo Santo na Capella; bem como as miniaturas em barro perfeitissimas, que deviam ser modelos para os que ensinam o frontão da Igreja do Bom Jesus. Elle fez tambem os meda-

lhões da Igreja Nova do Collegio representando S. Ignacio, S. Francisco de Borgia, etc.

Como obras de pintura é delle o Anjo Custodio com seu custodito ao lado, que está no tope da escada ao descer-se para o refeitório e que ao longe imita perfeitamente uma estatua em vulto. A ella se referiu com elogio e eloquencia o sr. Dr. Altino Arantes no discurso aos Bacharelados, aproveitando-o como symbolo da educação e orientação que se dá á juventude neste collegio de S. Luiz.

Pintura sua é tambem do altar mór da antiga igreja que é um verdadeiro primor de arte. Aquellas columnas com as suas bases, fustes e capiteis da ordem composita simulam perfeitamente o relevo e revela mão de artista consummado.

Passando por alto outras pinturas lancemos os olhos apenas para o salão do theatro. Não se pode conter a admiração ao contemplar os trabalhos que ha naquella sala e sobretudo no palco. O panno de boca, representando uma formosa e caracteristica paisagem do Brazil, as *catatumbas*, o *cemiterio do castello feudal*, as *prisões*, etc. Sobretudo a *sala real* revela um conhecimento de projecção e perspectiva perfeito, superior a toda a critica e collocam-no a par do proprio Sáboga. E o mais curioso é que elle pouco aprendera antes de vir para Ytú.

Parece que as mãos habituadas ao pincel não se prestam ao maneo da lima e do torno e que o ser pintor exclue o ser mechanico? Assim seria noutra, que não no Irmão Alberani que foi tudo em S. Luiz, como dissemos.

São innumerados tambem neste ramo os instrumentos que nos deixou. Citemos só alguns.

Fez um aparelho de Morse para o gabinete e um relógio solar, que se pode graduar para todas as latitudes e esteve na Exposição Vaticana.

O optimo relógio do corredor, pelo qual se tem regulado até agora o Collegio, fez-o tambem elle. O seu systema de compensação dos mezos no pendulo não o vimos em relógio algum. E' provavel que seja invenção sua.

Para construir este relógio, obra sua em todas as suas peças, engenhou uma machina simplicissima, que consta apenas de um circulo metalico com fozsul-zinhas para segurar e graduar, e uma alavanca, muniada de um serrotezito para dentar as rodas.

Nos ultimos annos occupou-se ou melhor preocupou-se principalmente com um grande relógio para a torre.

Mas se imagina a somma de cuidados e esforço mental que representa aquelle aparelho inteiro, feito tudo desde a primeira até a ultima peça aqui em Ytú!

Para levar a cabo este relógio engenhou nova machina mais complexa que a do outro relógio, de precisão admiravel, com uma tabela de reduções para os diametros diversos das rodas e numero de dentes, a qual não sabemos se é invenção propria, mas que fez muito bem o seu fim.

Chama naquelle relógio a attenção, por exemplo, o escape que segura a roda não pelos dentes mas por uns pinos lateraes, idea que não sabemos se é do Irmão. Acersa-se facilmente, tirando um parafuzo e fazendo andar ou desandar uma roda.

E', pode dizer-se, a ultima lembrança daquelle Irmão ao Collegio

de S. Luiz e á cidade de Ytú.

Não deixará de causar admiração e até espanto o saber-se que todas qualidades de artistas e mestre em tanta variedade de trabalhos as conseguiu pelo esforço pessoal e grande habilidade, e não porque fosse ensinado por mestres abalizados.

Mas nunca ninguem o ouvia falar de coisas que fez ou em que era mestre, ainda que para ellas o puxassem na conversação; mas antes mostrava desprezo e repugnancia ao fallar dellas.

Psychologia admiravel de almas que amam a Deus sobre todas as coisas á qual a moral spenceriana e independente nem por sombra se assemelha em quilate e valor immenso!

Paz á sua alma.

## OS CINEMAS...

Affonso XIII, por uma real ordem determinou que na Hespanha nenhuma fita cinematographica fosse exhibida, sem que as camaras municipais se certificassem de que não haveria nada contra os *bons costumes*.

Em Quissaman (Est. do Rio) a attitudde honrosa da população catholica obrigou um empresario do tal cinema a exhibir somente fitas, que não offendam o pudor do publico.

Em Paraná e em S. Paulo os respectivos chefes de policia prohibiram a exhibição de qualquer fita offensiva aos altos poderes, aos *bons costumes* e á *descencia*.

Na capital da Republica é admirador o movimento contrario ás fitas sujas.

Na catholica Minas algumas associações catholicas estão agindo... e outras estão esperando a accção moralizadora do chefe de policia, *sine qua, non*. As associações que só sabem esperar, franqueza no caso, não prestam... Associações catholicas que precisam de *chefe de policia* é porque, de certo, não são bem disciplinadas...

## A carestia da vida

Como todos terão notado, não tem havido seccas prolongadas, nem demasiada chuva, tendo, pelo contrario, corrido muito bem o tempo para a lavoura, pelo que foi grande a produção do arroz, especialmente em Pernambuco, e extraordinaria a colheita de arroz, sobretudo aqui no Estado de S. Paulo. Pois bem, apesar disso, a presente alta do preço do assucar e do arroz é uma cousa nunca vista entre nós. Qual será o motivo de tão insolita elevação do preço desses generos?

Só, e somente a dureza de certos individuos *apatcados*, que dispoem de muito dinheiro, arremataram todo o assucar e arroz existente, no paiz e impuzeram aos consumidores o preço que bem lhes pareceu, pouco se lhes importando que isso venha lançar na mais efflicativa situação, principalmente as classes pobres, que assim se vêm a braços com a miseria!

Mas enfim o povo, que tem soffrido muito, e sempre de bocca calada, como um cordeiro, agora começa a protestar na praça publica em grandes comícios, e essa resolução do povo do Rio de Janeiro fez com que

darei, disse a compassiva mulher, fechando a porta e fazendo subir os dous pequenos.

— Olha, Estephania, continuou ao entrar na cozinha, olha estas duas criaturinhas que tem fome.

— Coitadinhos! exclamou a mãe de João, esqueceu-se de que o irmão daquelles rapazi-nhos era a origem de todas as suas desgraças.

— Sabes o que digo, Estephania? que devemos amparar estes innocentes para agradecer ao Senhor as melhoras de Casta.

— E tambem para agradecer-lhe o não ter sido mortal a ferida de Thomaz.

— E' verdade; dous beneficios nos concedeu Deus.

— Sem contar com as melhoras de Pomba; vou molhar-lhe o panno.

— Vamos, não se falle mais n'isto, disse Agostinha, enquanto Estephania curava Pomba; estes innocentes ficarão nesta casa até que seu irmão lhes possa ganhar o pão.

— E a pobre mãe! exclamou

o governosahisse da sua habitual apathia, para crear leis que acabem de vez com a inominavel ganancia dos *trustistas*, como se vê do projecto de lei que abaixo transcrevemos e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores. Logo que sejam postas em pratica essas medidas, havemos de ver como de um dia para o outro o preço dos generos alimenticios de primeira necessidade baixará talvez a menos de metade do preço actual.

O deputado federal, dr. Nicador do Nascimento, pretende apresentar á camara o seguinte projecto de lei:

«Art. 1.º—E' o governo autorizado a reduzir as tarifas de importação sobre os generos de primeira necessidade, até zero, em caso de necessidade publica.

Art. 2.º—E' o governo autorizado a baixar até 50% nas tarifas da Estrada de Ferro Central do Brasil, para o transporte de generos de primeira necessidade.

Art. 3.º—E' o governo autorizado a lançar mão de toda a mercadoria que for encontrada em «trust» ou «corner» e vender essa mercadoria em leilão, em lotes ao alcance dos particulares, tiradas as despesas, que entregará aos proprietarios das mercadorias.

Art. 4.º—Os individuos envolvidos em «trust» ou «corner» serão passíveis da pena de seis mezes a um anno de prisão e mais a multa de 25% sobre o valor das mercadorias retidas.

Art. 5.º—E' autorizado o governo a adquirir para a Estrada de Ferro Central do Brasil o material necessario para regularizar o transporte dessa via-ferrea, podendo para isso abrir os necessarios creditos.

Art. 6.º—E' o governo autorizado a reorganizar o Lloyd Brasileiro, tomando como typo o Nord-Deutscher Lloyd Bremen.

Art. 7.º—Revogam-se as disposições em contrario.»

\*\*\*

Numa conferencia ha dias realzada entre o sr. ministro da Fazenda e o sr. presidente da Republica, ficou resolvida a redução de 60 por cento nos fretes da Central do Brasil da Oeste de Minas e do Lloyd Brasileiro, para o transporte de gado e dos generos alimenticios.

## NOTAS E NOTICIAS

### Para o estrangeiro

Deve embarcar no dia 7 de Abril, com destino aos Estados Unidos da America do Norte, o nosso conterraneo sr. Francisco de Paula Leite.

Irão juntamente com s.s. a sua dignissima irmã exma. sra. d. Isabel de Paula Leite e suas sobrinhas as senhoritas Alipia e Leticia de Paula Leite.

—Devem tambem embarcar no dia 8, com destino a Europa o sr. Pedro de Paula Leite, proprietario da fabrica S. Pedro, e sua exma. familia; o sr. Antonio de Paula Leite Camargo, a sua exma. progenitora e dignissimas irmãs.

### «O Collegio»

Sahira' brevemente a lume o primeiro numero do corrente anno, deste

Dizeis bem, respondeu Agostinha: mas elles ahi vem já.

Effectivamente n'aquelle momento entrou Calixto com sua mãe, que apenas podia ter-se em pé, tal era a sua debilidade e angustia!

Agostinha e Estephania consolaram-na esta matheu-lhe na mão vinte reales para comprar tudo que fosse de mais urgencia para Thomaz.

A infeliz mãe encheu de agradecimentos aquellas generosas almas, que, com ella, eram mãe; sem tomar alimento algum saiu para levar a seu filho os confortos que o seu estado reclamava.

Quando voltou, ja' mais tranquilla, alli encontrou o senhor Simão e o senhor Francisco, que tinham voltado satisfeitos por terem visto João e conseguindo captar a confiança do advogado que deveria defendelo e que os acolheu e agasalhou como a seu filho por saber não ter elle culpa do acontecido e ser uma honrada e infeliz creatura.

optimo quizenario, organ dos alumnos da I Divisão do Collegio S. Luiz. Aguardamos anciosos a visita do valente colleghinha.

### Circo Veneziano

Esteve em nossa redacção o sr. Bastos representante desta companhia, e participou-nos que já se acha montado seu grande e confortavel circo, e que hoje a noite fará a sua estréa.

Somos gratos pela visita e desejamos feliz successo.

### FALLECIMENTO

Falleceu hontem e foi sepultado hontem, a innocente Natr filhinha do sr. Salvador dor de Vasconcellos.

Nossas condolencias.

### Igreja da Ordem 3.a

de São Francisco

Tendo o Sr. Luiz de Paula Leite, festeiro do Divino Espirito Santo no corrente anno, cedido o rendimento da Folia em beneficio das obras daquelle igreja, tendo-se feito a folha no Sabbado e Domingo p. passado deu o seguinte resultado: Esmolas angariadas 342\$850

Despezas 102\$400  
Saído entregue ao T. zoureiro 350

Rs 342\$850

Aproveito a oportunidade para agradecer em nome da Ordem ao digno Festeiro do Espirito Santo e hem assim as pessoas que auxiliaram no pe'ditorio.

Joaquim Antonio da Silva  
Ministro da Ordem

## ANNUNCIOS VENDE-SE

a casa da rua de Sta. Cruz n. 132, achando-se a mesma em boas condições, tendo instalação completa de agua e esgoto.

Para tratar com S. O. G. á mesma rua, 192.

## DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR  
Mollestias das vias digestivas e do aparelho digestivo, tendo emendo venosas de 600 e 914 abso. utamente sem dor para a cura da sifilis e boubas. -YTU-

## SITIO A' VENDA

Vende-se um bom sitio no bairro do Itahim perto desta cidade. Tem mais ou menos 6 alqueires de campo, grande lavradio fechado, terreno apropriado para o caté, boa agua, em todos os terrenos, um grande tanque que dá para mover uma machina de beneficiar, monjolo em perfeito estado, bonita plantação; tem gado e porcos, é montado de tudo e por preço barato. Trata-se com o snr. Manoel de Campos Pacheco no proprio sitio, ou informações para ir lá com o snr. João G Pacheco, ao Largo no Patrocinio 22

CASA GUIMARÃES Em artigos para fumantes tem esta casa um collossal e variadissimo sortiment'

### VII

No dia seguinte pelas duas horas da tarde, entrou a mãe de Thomaz em casa para ver o Simão; pediu a todos, nome de seu filho, que fosse ao hospital, acrescentando que elle a tinha incumbido de levar o escriptivo e tres mancheos do lugar, seus amigos; a pobre mulher disse tambem que Thomaz, na noite antecedente, tinha-se confessado e recebido o Sagrado Viatico.

— Ah! meu Deus! concluiu entre soluços a infeliz mãe; quando esta manhã, logo ao nascer do sol, o fui vêr, e lhe contei a caridade com que nos pinheis agasalhado e soccorrido a mim, e a seus desamparados irmãos; pôz-se a chorar como uma criança! Não, Thomaz não é um perverso!..

(Continua)

## FOLHETIM (6)

### AS TRES IRMÃS

NÃO DESEJARÁS  
A MULHER DO TFO PROXIMO

### VI

Uma hora depois bateram á porta do senhor Simão; a senhora Agostinha desceu a abrir e viu os dous pequenos irmãos de Thomaz desfeitos em lagrimas.

— Que quereis, criaturinhas de Deus? perguntou-lhes a boa mulher, pensando tristemente na infelicidade dos pobres orphãos, que tinham ficado sem ninguem que lhes ganhasse um bocado de pão.

— Senhora Agostinha, disse Calixto, temos muita fome, como o senhor João nos disse esta manhã que a senhora Casta nos daria um requeijão e como Ca ta não está em sua casa viemos aqui para...

Entraí, filhos, que eu vol-o

# CASA GUIMARÃES

## ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS FINOS

Largo da Matriz 2, antigo Hotel do Brás, Telefone 39 ITU  
DE PIRES & GUIMARÃES

Chamamos atenção do público em geral para os preços baratíssimos nunca vistos que estamos fazendo em todas as mercadorias de nossa casa, tais como: Gêneros alimentícios Bebidas finas, Ferragens, Louças, Velas de cera, Artigos para fumantes, Agua Minerais e outros tantos artigos que sendo já conhecido, torna-se desnecessário especificar.

Convidamos pois aos nossos estimados fregueses e ao público em geral a visitarem a **CASA GUIMARÃES** para assim pessoalmente certificarem-se dos nossos PREÇOS ADMIRÁVEIS em artigos de 1.ª qualidade.

Todas as compras feitas em nossa casa, mandamos entregarna casa dos nossos freguezes.

Comprar muito com pouco dinheiro e mercadarias de 1.ª qualidade é na

**CASA GUIMARÃES** — LARGO DA MATRIZ, 2 — TELEFONE, 39 — ITU —

VENDE SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS ESTACIDADE



UNICO QUE CURA A SIFILIS

CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul  
Caixa Postal, Depósito geral e Casa filial — Rua Conselheiro Saravia, 148 — Rio de Janeiro —

## A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Gvêrno Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.

AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAUL

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal 553  
Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio de Janeiro — Avenida Central, 95, 1.º andar

### Pecúlios e pensões

**SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos** 77.901  
**CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro** 43.414-975\$00  
**CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro** 5.072-094\$230

A Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.

Com 5\$000 por mês obtem-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtem-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.

A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:

**PECÚLIO POPULAR** — 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e a jóia de inscrição 300\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

**PECÚLIO GERAL** — 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.

**PECÚLIO ESPECIAL** — 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.

**ABATIMENTO** — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.

**PRÊMIOS** — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.

Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.

Atentas às boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lisonjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações **Vergílio N. Brandão**  
Ao Agente nesta cidade

### PROFESSORA

Anna de São José, residindo presentemente nesta cidade atravessada matriz, 2, participa que com grande tirocinio neste mister; pro te-se lecionar a preços convenientes em sua residência e a domicílios todos os trabalhos manuaes, — bordados a branco, a ouro, prata, matiz, palbeta etc; pintura japonez, a oleo, aquarella etc; rendas de linho, filó, crivos e outras qualidades; ensina tambem a ler e escrever, contar, grammatica, geographia etc. Pode ser procura em sua residência meio dia em diante.

### SITIO A' VENDA

Um bom sitio no bairro de Matriz, perto desta cidade. Tem mais ou menos 6 alqueires de campo, grande lavradio fechado, terreno apropriado para o café, boa aguada em todos os terrenos, um grande tanque que dá para mover uma maquina de beneficiar, monjolo em perfeito estado, bonita plantação; tem gado e porcos, é montado de tudo e por preço barato. Trate-se com o sr. Manoel de Campos Pacheco no proprio sitio. Informaçoes para se ir lá ao sr. João G Pacheco, ao Largo do Patro-ino 22

CASA GUIMARÃES Em artigos para fumantes tem esta casa um colossal e variadissimo sortimento.

### Filha de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Beneditó, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55

Agua mineral de todas as fontes por preços resunidos

## A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777  
Distribui mensalmente um prêmio em prédio ou em dinheiro até 10.000:000  
UM PRÊMIO EM DINHEIRO ATÉ 2100\$000

### Cneo bonificação de 120\$000

"A UNIÃO PAULISTA" é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mês, ou na véspera quando o dia 15 de cada mês, fôr feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, "A UNIÃO PAULISTA" restituirá im portância total das suas mensalidades acrescida dos juros de 5% que serão creditados anualmente. E' um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de falecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validadas em nome de um dele, com todos os direitos a elas inerentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um ano terá direito ao desconto de 10%.

Como se vê mutualista da "UNIÃO PAULISTA" em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que nela empregara. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscrevei-vos, pois, assim como os vossos filhos na "UNIÃO PAULISTA", que não vos arrependereis.

Pres Dr. Adolfo Botelho de A. Sampaio Director Jurídico e Secretário  
Dr. Estêvão de Oliveira Tesoureiro Dr. José Vergílio Malta Cardoso  
O Agente

Vergílio Neri Brandão ITU

## TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e telhas na redacção da "Federação Largo da Matriz, a entrada da rua quinta, da Caixa Postal 553. Participa mais que os tijolos vende a 35\$000 e as telhas a 100\$000 posto na obra dentro da cidade. Material bom.

### MADEIRA.

No largo do Mercado n. 3 vende-se qualquer quantidade e qualidade de madeira, a preço modico. Trata-se com proprietario Antonio Tittanero